



Arquivos escolares como fonte de pesquisa para história e memória da educação: um estudo sobre a educação em São João do Sóter – MA/Brasil

Denizete Lima de Mesquita

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Oeiras, Piauí, Brasil

denizetemesquita@ifpi.edu.br

Denice Lima de Mesquita

Secretaria Estadual de Educação do Maranhão; Centro Educa Mais Inácio Rocha, São João do Sóter, Maranhão, Brasil

dilima8@gmail.com

Cicera Dayane Lima de Mesquita

Faculdade Maranhense, São João do Sóter, Maranhão, Brasil

biancaleticiadayane@gmail.com

Francisca Alves Avelino

Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia de Caxias, UIM Paulo Freire.

Secretaria Municipal de Educação de São João do Sóter, Maranhão, Brasil

franciscaalvesavelino@gmail.com

Luciano Mascarenhas da Silva Sousa

Secretaria Municipal de Educação de Parnarama; Escola Municipal Tenente Coronel Antônio

Pereira Araújo Silva, Parnarama, Maranhão, Brasil

lucianomascarenhas.ufpi@gmail.com

Resumo: Instituições escolares produzem diversos documentos no decorrer das atividades pedagógicas e administrativas, que são arquivados e servem como provas para atestar as ações da instituição e sobre os sujeitos escolares. Podem, também, ser fonte de pesquisas diversas sobre a escola, os sujeitos e a sociedade, possibilitando resgatar e reconstruir a história e memória da educação local. Diante do exposto, tem-se como objetivo geral identificar, resgatar, descrever a história e memória da educação de São João do Sóter – MA e como objetivos específicos apresentar sobre a constituição das escolas Mariano Campos e Inácio Rocha; identificar como está a organização, conservação e preservação dos documentos dos arquivos escolares; identificar os discentes formados por ambas as escolas; mapear e apresentar o perfil



dos profissionais que trabalharam/trabalham nestas. Para pesquisa, adotou-se o estudo indutivo com abordagem qualitativa e uso de pesquisas bibliográfica e documental. Como resultados, obteve-se que: as escolas Mariano Campos e Inácio Rocha são pioneiras na oferta da educação formal em São João do Sótter; os documentos das escolas são imprescindíveis para resgatar a história e memória da educação sotense, contudo os arquivos necessitam de reestruturação e organização, pois estão em locais e condições inadequadas e os profissionais responsáveis não possuem formação especializada. Conclui-se que: os arquivos escolares são fundamentais para resgar a história e memória da educação; as escolas em estudo são pioneiras na oferta de educação formal e os arquivos pesquisados necessitam de revitalização para melhoria dos serviços prestados e formação para os profissionais que trabalham nos arquivos.

Palavras-chave: Arquivos escolares, história - Educação, memória - Educação, São João do Sótter – MA



Introdução

Ao longo de sua história, a humanidade tem buscado registrar seu cotidiano de modo a propiciar as gerações futuras terem acesso a tais registros. Os primeiros vestígios dessa prática remontam do tempo em que os homens viviam em cavernas e utilizavam as paredes destes locais para o registro de objetos e animais do seu cotidiano, bem como das atividades por eles realizadas. À medida que a humanidade foi evoluindo, as formas de registrar as informações também acompanharam essa mudança, bem como a percepção da importância destes registros para a geração atual e para as futuras.

No contexto atual, denominado de sociedade da informação, os registros informacionais são fundamentais para se compreender o passado, organizar o presente e planejar o futuro. Desse modo, tanto no contexto pessoal quanto profissional é necessário que se realize a materialização das informações (registro) em suportes físico, eletrônico ou digital, pois estas poderão servir como comprovação de um fato ou acontecimento, assim como para preservação e resgate da história e memória de pessoas, instituições diversas e outros.

Dito isto, traz-se às reflexões sobre a importância do cuidado com as fontes em que as informações são registradas pois, para que estas possam ser consultadas posteriormente é imprescindível que estejam em condições adequadas para acesso e uso. Para garantir tais ações há uma série de cuidados que devem ser seguidos desde o momento do registro, passando pelo acondicionamento e posterior manuseio, seja em ambiente doméstico ou laboral.

No contexto profissional, as instituições e organizações de natureza e finalidades diversas têm empreendido esforços para se adaptar às exigências atuais, principalmente pelo grande aumento de informações produzidas e recebidas no decorrer dos trâmites inerentes às diversas demandas necessários ao bom funcionamento das instituições. No ambiente educacional, por exemplo, são exigidas informações por parte dos sujeitos que constituem o espaço escolar (servidores e discentes), bem como as informações que são produzidas em decorrência das atividades escolares, sejam elas de cunho administrativo ou pedagógico.

Para que as informações registradas possam ser preservadas e posteriormente recuperadas para uso, criam-se os arquivos que, a depender da entidade mantenedora, podem ser públicos ou privados. No contexto das instituições educacionais, os acervos dos arquivos são formados por itens que possuem os registros das rotinas administrativas e acadêmicas. Faz-se necessário que estes itens estejam minimamente organizados para servir à administração escolar na sua rotina diária, bem como forma de registrar e preservar a história e memória do *locus* e dos sujeitos que fazem e/ou fizeram parte da instituição (alunos e/ou funcionários).

A partir do exposto, considera-se relevante apresentar algumas noções teóricas conceituais sobre os temas que se entrelaçam nesse estudo, de modo a possibilitar um melhor entendimento acerca da temática trabalhada. No que tange a compreensão sobre arquivos escolares, inicialmente buscou-se conhecer a definição atribuída aos arquivos de modo geral, o qual é definido por Martins (2005) como um “[...] conjunto de documentos que,



independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.”

Complementando tal definição, tem-se também o conceito apresentado na Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, artigo 2º que descreve os arquivos como “conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. Lei 8.159 (1991).

Outra informação relevante é que, conforme a entidade criadora e mantenedora estes arquivos podem receber categorizações específicas, a saber: públicos (federal, estadual, municipal), institucionais (igrejas, associações, universidades, escolas e outros), comerciais (companhias, empresas, corporações) e pessoais.

Sobre arquivo escolar, Coelho (2016, 13), o define como um “[...] conjunto de documentos produzidos ou recebidos por instituições escolares públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos”. Ao analisar a definição apresentada, infere-se que por meio dos registros documentais presentes nos arquivos escolares é possível desenvolver pesquisas que corroborem para identificar, resgatar e descrever sobre a história e memória da instituição escolar, dos sujeitos que a compõe, bem como da educação como um todo.

Esta reflexão é validada pelo pensamento de Bonato (2005, p.97) ao dizer que “[...] os arquivos escolares apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa científica. Através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativa e pedagógica de transformação da educação ao longo do tempo.” Mas para que estes espaços sejam de fato fonte de pesquisa é necessário que haja um processo de formação continuada para os trabalhadores da educação, para que estes possam compreender a importância e a necessidade de dispensar um tratamento adequado aos registros informacionais produzidos e recebidos pelas instituições escolares no decorrer de suas atividades.

Não basta guardar os documentos, faz-se necessário um cuidado e trabalho mais complexo no sentido de garantir a preservação e integridade física destes, de modo que possam ser acessados e consultados a posteriori, não só para fins de comprovação sobre a vida escolar dos alunos ou dos profissionais. Conforme destaca Coelho (2016), os acervos dos arquivos escolares guardam a memória educativa da sociedade em que está inserida, portanto “As escolas devem se preocupar em salvaguardar seus registros documentais, pois os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados são documentos de caráter permanente”.

Dito isto, o presente estudo teve como objetivo geral identificar, resgatar, descrever a história e memória da educação da cidade de São João do Sóter – MA, a partir dos registros documentais de duas escolas da referida cidade. Considera-se que tais registros são fundamentais para que se faça um resgate da história e memória da educação deste município, pois foi a partir destas que se iniciou o processo de educação formal na cidade.



Partindo do objetivo geral, elencou-se alguns objetivos específicos, a saber: apresentar como ocorreu a constituição de ambas as escolas; identificar como está o processo de organização, conservação e preservação dos documentos dos arquivos escolares; identificar, quantitativamente, os discentes que foram formados pelas instituições de ensino; mapear e apresentar o perfil dos profissionais que trabalharam e os que trabalham atualmente nas escolas.

Metodología

Para elaboração e execução do presente estudo, recorreu-se a identificação dos métodos científicos mais adequados em consonância com o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa. Conforme a abordagem dada ao estudo, identificou-se que o método indutivo é o mais condizente, conforme explica Prodanov e Freitas (2013), no método indutivo as generalizações derivam a partir de observações de casos da realidade concreta e a partir desta, é possível estabelecer generalizações. Quanto à natureza da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa.

Outra etapa de importância ímpar para realização da pesquisa é a definição dos procedimentos metodológicos, visto que, através destes é possível obter as informações e orientações necessárias, pois é nesta etapa que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.36), há a “[...] obtenção, o processamento e validação dos dados pertinentes à problemática-objeto da investigação realizada.”

Na construção do delineamento metodológico da pesquisa, recorreu-se também, às pesquisas bibliográfica e documental. A escolha destas foi imprescindível, visto que para a construção do embasamento teórico-metodológico utilizou-se de produções já elaboradas e validadas por outros pesquisadores. Estas também foram utilizadas no processo de análise e discussão das informações coletadas no decorrer da pesquisa.

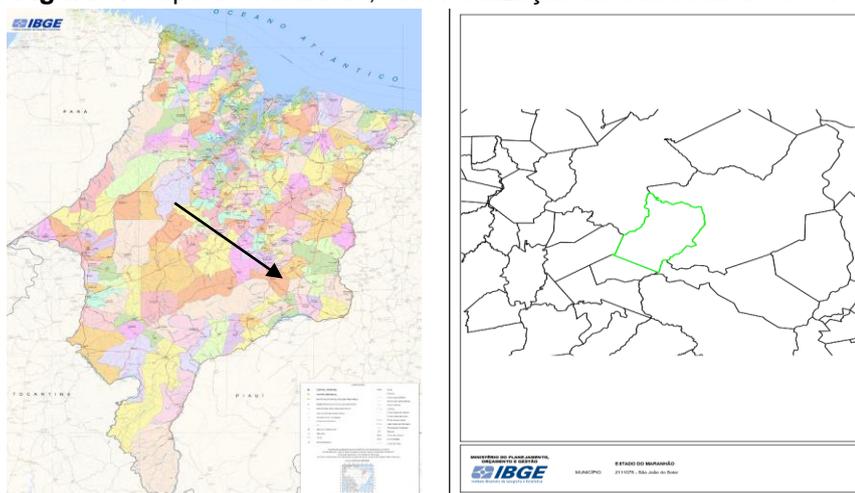
Assim, realizou-se levantamentos bibliográfico e documental em fontes (impressas, eletrônicas e digitais) que dissertam sobre as temáticas dialogadas na pesquisa, a saber: arquivos escolares; história e memória; e educação. Após a etapa de levantamento, fez-se a identificação das fontes que efetivamente são pertinentes ao estudo e em seguida a leitura analítica e fichamento dos textos que serviram para construção do corpus teórico deste, bem como para a análise dos achados na pesquisa local. Para melhor compreensão do *locus* do estudo, dos objetos e dos sujeitos envolvidos, fez-se uma breve contextualização, conforme descrito abaixo.

São João do Sóter está localizada na região nordeste do Brasil, precisamente no Estado do Maranhão (Figura 1). É um dos 2017 municípios maranhenses, situado na região leste do Estado. Conforme relatos de Lacerda e Rocha (2022, p.3) a origem do povoamento deu-se como da maioria das cidades brasileiras, ou seja, através do processo migratório de regiões distintas do país. No caso específico desta localidade, o povoamento iniciou por volta de 1915 e posteriormente recebeu a denominação “[...] São João dos Poleiros (em homenagem a um de seus antigos habitantes, João dos Poleiros), formado como a maioria das pequenas localidades

interioranas do estado, a partir da ocupação de terras sem donos”. Antes da elevação à categoria de município, o Povoado São João dos Poleiros pertencia ao município de Caxias.

A elevação para categoria de cidade deu-se em 10 de novembro de 1994, com a aprovação da Lei Nº 6.157/1994 que determinou o desmembramento do povoado São João dos Poleiros do município de Caxias, passando então a ser denominado de São João do Sóter. No contexto geográfico, possui uma área territorial de 1.438,067 km e suas regiões norte, sul e leste fazem limite com Caxias e a Oeste com Governador Eugênio Barros.

Figura 1: Mapa do Maranhão, com localização de São João do Sóter



Fonte: IBGE, 2023.

Após o desmembramento de Caxias, a primeira formação administrativa da cidade deu-se em 01 de janeiro de 1997, com a instalação da primeira gestão administrativa do município. São João do Sóter – MA, tendo apenas 29 anos de elevação à categoria de cidade, possui representatividade significativa na região geográfica onde está situada. Conforme o último censo do IBGE (2022), a população da cidade é de 16.889 pessoas, estando a maioria concentrada na parte urbana da cidade, ocupando a posição 118ª no índice populacional do Estado.

No contexto educacional, até o ano de 1997, havia carência significativa de escolas na cidade, a oferta de ensino limitava-se até a 8ª série/9º ano, fazendo que muitas crianças e adolescentes encerrassem sua formação escolar. Somente as famílias que possuíam recursos financeiros encaminhavam seus filhos para cidades circunvizinhas para que continuassem os estudos, principalmente para Caxias. A primeira gestão administrativa iniciou um processo de mudança desse contexto.

Diante do exposto, considera-se pertinente conhecer e compreender como está sendo construída a história da educação na cidade de São João Sóter-MA e, para tal, utiliza-se dos acervos documentais presentes nas escolas de maior representatividade na história educacional da cidade que é a Unidade Integrada Mariano Campos (a primeira escola de ensino fundamental) e Centro de Ensino Inácio Rocha, a primeira escola de ensino médio. O recorte da pesquisa foi

idealizado a partir de alguns questionamentos, dentre os quais tem-se: como a documentação destas escolas estão organizadas? Há algum tratamento dado a estes documentos no sentido de manter sua integridade física e garantir o acesso e uso para fins de pesquisa? E, por fim, como a documentação dos arquivos destas escolas podem corroborar para a identificação e resgate da história e memória da educação do município de São João do Sóter – MA?

Para o desenvolvimento do estudo, buscou-se inicialmente o embasamento teórico e metodológico em obras que versam sobre as temáticas presentes no estudo para, em seguida proceder com a coleta de dados por meio de visitas locais e análise das informações coletadas. Destaca-se que, a coleta de dados nos arquivos escolares foi mediante prévia autorização dos profissionais responsáveis pela gestão, o que possibilitou o acesso e consulta aos espaços e documentos. O registro dos dados deu-se por meio de anotações e registro fotográfico, os quais posteriormente analisados em conformidade com a literatura sobre o tema.

Destaca-se que a ocorrência de mudanças de locais onde os documentos eram originariamente guardados, dificultou a identificação de parte da documentação da Unidade Integrada Mariano Campos, pois a referida escola possuiu por algumas reformas estruturais e seus documentos foram encaminhados para outros setores da Secretaria de Educação.

Resultados e discussões

Após a coleta de dados, realizou-se o tratamento e análise destes, assim, foi possível estabelecer um diálogo com as temáticas e os objetivos propostos no estudo, chegando-se aos seguintes resultados. Em relação as datas de início das duas escolas, verificou-se que o Grupo Escolar Municipal Mariano Campos foi inaugurado em 1968 (Figura 2) ofertando os cursos de ABC, Mobral e primário, nesta época já funcionava os três turnos: matutino, vespertino e o noturno e as primeiras professoras foram Alenice Moraes Ramos e Joanhina Campos.

Figura 2: Inauguração da Escola Municipal Mariano Campos



Fonte: arquivo pessoal de Albertino Rodrigues

Quanto a evolução para o nível fundamental maior, este acontecia à medida que os alunos avançavam na aprendizagem, pois era a única instituição de ensino do povoado São João dos Poleiros que, neste período ainda, era subordinado ao Município de Caxias, a educação funcionava de maneira precária, onde havia superlotação de turmas e alunos com níveis de aprendizagem distintas na mesma sala.

No tocante à documentação encontrada nesta instituição localizamos os períodos de 1979 até 2024, contudo a escola passou por diversas modificações desde a emancipação do município o qual passou a ser chamado São João do Sóter (1994), a escola também teve mudanças quanto ao nome, oferta de ensino e quanto à estrutura física, sendo agora UIM Mariano Campos, ofertando somente o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, salienta-se que as reformas trouxeram fragmentação dos registros mais antigos, posto que não havia à época estrutura para guarda e conservação adequada, onde os documentos mais antigos estão fragmentados (figuras 3 e 4) em outros espaços de guarda, não localizados pelos pesquisadores.

Figura 3 e 4: Documentos da UIM Mariano Campos



Fonte: Autores, 2024.

A última mudança estrutural ocorreu em 2021 e trouxe a climatização e acessibilidade como novidades. Atualmente a escola possui: 09 salas de aula; 01 diretoria equipada com banheiro; 01 secretaria informatizada e mobiliada; 01 sala para descanso dos professores com banheiro e móveis; 01 almoxarifado com armários; 01 cantina com refeitório; 01 banheiro coletivo feminino e 01 masculino; 01 banheiro PNE; 01 auditório; 01 sala para AEE; e, 01 quadra poliesportiva coberta. O quadro funcional possui 37 docentes, 06 auxiliares administrativos, 04 vigilantes, 02 monitores de apoio, 11 zeladoras e cozinheiras, 04 cuidadores de pessoas com necessidades especiais, 02 diretores e 02 coordenadores.

Passados mais de meio século desde sua fundação, a UIM “Mariano Campos” contribuiu e contribui com a formação educacional dos sotenses, pois muitos alunos que tiveram as primeiras lições neste estabelecimento, hoje estão professores da instituição ou profissionais



atuantes em diversas áreas. Em 2024 a escola possui 14 turmas com aproximadamente 30 alunos por sala, sendo 07 em cada turno (matutino e vespertino). Quanto às documentações da primeira década do estabelecimento, não foi possível localizar todas as informações, pois os documentos ou registros que possibilitariam quantificar alunos e funcionários que fizeram parte da instituição no período entre 1968 até 1978 não foram localizados. Já os registros que compreendem o período de 1979 até 2024 estão acondicionados em armários de aço, de modo que favorece a preservação e acesso aos documentos, sendo possível estabelecer uma média anual de 700 alunos até 2015.

A oferta de ensino de nível médio em São João do Sóter possui diversas nuances a saber as datas de início, pois, os registros encontrados datam de 04/06/1998. Nesta época, denominava-se Centro de Ensino de 2º grau Municipal “Aluísio de Abreu Lobo” e funcionava em espaços cedidos de forma aleatória pelo poder público municipal, dentre estes espaços cita-se a Câmara Municipal, a UIM Governadora Roseana Sarney, a UIM Mariano Campos, dentre outros espaços. Entre os anos de 2001 e 2002 o ensino médio ofertado funcionava com o auxílio do programa TELESSALA da Fundação Roberto Marinho (programa que certificava o ensino através de aulas em vídeos seguidos de testes escritos). Neste período a escola já contava com a parceria (anexo) do Centro de Ensino Médio Conselheiro “Aluísio Lobo” sediado na cidade de Caxias-MA e somente em 14 de março de 2003 que o ensino médio passou a ter um novo anexo na cidade, especificamente no povoado Pedras, com a oferta de uma turma de 1ºano, ainda como Centro de Ensino Médio Conselheiro “Aluísio Lobo” nos anos de 2003 e 2004.

Nos anos seguintes, 2005 até 2012 a instituição passa a denominar-se Centro de Ensino “Aluísio Azevedo” – anexo (sede), em referência à sede do município e Centro de Ensino “Aluísio Azevedo” – anexo povoado Pedras. Em 28 de outubro de 2009 o ensino médio, finalmente, ganha sede própria, é inaugurado o prédio do Centro de Ensino “Inácio Rocha” (SEDE), porém, ainda continua com a dependência documental pois, somente em agosto de 2013 saiu o decreto de criação da instituição e a nomeação da primeira gestora Maria das Graças Kós dos Prazeres, estes eventos eliminam a dependência documental, tornando a escola autônoma e agregando também Centro de Ensino “Inácio Rocha” – anexo povoado Pedras.

O espaço físico da escola inaugurada conta com 10 salas de aula, 01 sala de AEE, 03 laboratórios (informática, biologia e matemática), 01 secretaria, 01 diretoria, 01 cantina com dependência para os alimentos, 02 banheiros PCD, 01 banheiro coletivo masculino, 01 banheiro coletivo feminino, 01 biblioteca, 01 auditório e o pátio. Em 2017 houve uma reforma básica com implantação de climatização, porém funcionou apenas três anos - escola é totalmente murada e possui sistema de câmeras. O anexo do povoado Pedras possui 10 turmas que continuam, desde sempre, funcionando em espaços distintos (antigo almoxarifado do município – adaptado, salão paroquial e duas salas da UIM “Raimundo Severo Magalhães”).

Atualmente, as duas escolas possuem 27 turmas funcionando, com 40 alunos por turma – aproximadamente, sendo 17 turmas na SEDE e 10 turmas no anexo povoado Pedras, para esta realidade temos o seguinte quadro funcional para as duas instituições, aproximadamente



50 professores entre efetivos e contratados, destes, 5 estão exercendo a função de gestão. Ressaltamos que os estabelecimentos funcionam com parceria municipal pois, o Estado mantém apenas 02 auxiliares de serviços gerais, 02 copeira, 01 secretária, 03 vigilantes e 02 porteiros e, portanto, o município parceiro colabora com: 10 auxiliares de serviços gerais; 03 porteiros diurnos; 08 auxiliares administrativos; e, 03 cozinheiras.

Entre os eventos que constituem a história e memória da educação sotense, salientamos a vontade deste povo para estudar, pois os documentos e relatos nos mostram que a população sempre buscou e, ainda busca conhecimento, mesmo que distante da cidade. Atualmente, o município possui diversas instituições que ofertam educação infantil e fundamental – inclusive nos povoados. Porém, o ensino médio, o qual é ofertado pelo Estado, ainda se limitam às instituições já citadas, a saber Centro Educa Mais “Inácio Rocha” – SEDE e Centro de Ensino “Inácio Rocha” – anexo povoado Pedras.

Conclusão

Ao pensar em arquivo como fonte de pesquisa e lugar de memória é possível perceber que tal questão não era pensada como fonte documental de investigação, mas somente uma atividade rotineira do ambiente administrativo da escola, pelo menos para a maioria dos sujeitos que compõem o universo escolar. A partir da realização do estudo e do diálogo com os funcionários das escolas, apresentou-se a estes sobre a importância da conservação e preservação dos documentos escolares como fonte de informação no contexto social e cultural dos alunos, dos servidores e de toda a sociedade. É através da documentação escolar que é possível identificar e descrever as mudanças ocorridas nos contextos pedagógico, curricular, formativo, administrativo e outros. Documentos como diários, históricos escolares, livro de ponto, atas e tantos outros precisam de um cuidado especial para que a integridade do seu material seja preservada e as informações presentes possam ser consultadas. Realidade esta que, infelizmente, não foi possível identificar com toda a documentação de ambas as escolas, principalmente com a documentação que possui mais tempo, pois em virtude do pouco uso da mesma, encontram-se em caixas e armários sem o devido tratamento e cuidados necessários, motivo este que comprometeu a realização de uma análise mais criteriosa de alguns documentos e a dificuldade no alcance integral de alguns dos objetivos do estudo como identificar, quantitativamente, os discentes que foram formados pelas instituições de ensino; mapear e apresentar o perfil dos profissionais que trabalharam e os que trabalham atualmente nas escolas.

Destaca-se que o presente trabalho é um recorte de um estudo mais amplo e que mesmo não sendo possível o alcance dos objetivos acima elencados até o presente momento, estes continuam a serem investigados para a completude da pesquisa que trata sobre a história e memória da educação em São João do Sóter – MA.

Desse modo, conclui-se que os arquivos escolares possuem relevância impar para pesquisas que tratam sobre a história e a memória da educação dos sujeitos e da cidade onde as instituições escolares estão inseridas, pois através dos registros documentais é possível



conhecer e compreender como se deu o processo formativo e evolutivo da educação desde um contexto específico ou geral. No tocante à UIM Mariano Campos, esta se confirmou como pioneira na oferta de educação formal para os sujeitos residentes na localidade e que atualmente é referência na oferta do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, já o Centro Educa Mais Inácio Rocha, como mantém-se como primeira e única escola no município a ofertar o ensino médio para a sociedade sotense. Destaca-se que a partir da oferta do ensino médio na cidade, ampliaram-se as possibilidades dos jovens e adultos adentrarem ao ensino superior, algo muito distante para a maioria dos moradores da cidade, especialmente àqueles pertencentes à famílias de baixo poder aquisitivo. De modo geral, conclui-se que o presente estudo possibilitou identificar e resgatar sobre a história e memória da educação de São João do Sóter – MA e demonstrou a necessidade da continuidade da pesquisa para que se possa, junto aos órgãos e setores competentes desenvolver treinamentos e formação para os profissionais responsáveis pela documentações escolares para que tais fontes sejam tratadas em conformidade com os preceitos e orientações da arquivologia e documentação, garantindo assim a conservação e preservação desses itens informacionais como fonte de futuras pesquisas.

Referências bibliográficas

- Bonato, M. da C. N., (2005). Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História de Educação*, 5(2),193-220. Disponível em: Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576161079010>. [Consulta: 14/01/2024].
- Coelho, V. G. (2016). Arquivo escolar: a perspectiva da legislação arquivística. (Dissertação de mestrado). Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2629/COELHO,%20Vanessa.pdf;jsessionid=7588A1F994788C6FC72C6D048FE7409A?sequence=1>. [Consulta: 09/01/2024].
- Lacerda, M. A. & Rocha, M. A. M. A. (2022). Uma possível forma de valorização local: a educação patrimonial para as comunidades do entorno do Sítio Arqueológico Lajeiro do Escrivão em São João do Sóter-MA. *Revista Espacialidades*, 18(2), 15–35.
- Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. (1991). Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. [Consulta: 28/12/2023].
- Martins, N. do R. (2005). Manual técnico organização de arquivos correntes e intermediários. Campinas, SP: Unicamp.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2ª ed.). Novo Hamburgo, RJ: Feevale.

